

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Severina do Rêgo Cruz¹
Roseane Moura Duarte²
Antônio Marcos do Nascimento³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar e debater abordagens educacionais direcionadas ao aprimoramento da leitura no Ensino Fundamental, com ênfase nas metodologias que favorecem a formação de leitores críticos, competentes e independentes. Considerando que a leitura é uma habilidade crucial não apenas para o êxito acadêmico, mas também para o exercício efetivo da cidadania, é extremamente importante pensar nas metodologias utilizadas na escola para o ensino da leitura. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada em uma revisão bibliográfica que contempla autores renomados nas áreas de didática da leitura, psicogênese da língua escrita e metodologias ativas de ensino-aprendizagem. A partir da análise do referencial teórico, o estudo evidencia que práticas pedagógicas que envolvem a mediação efetiva do professor, a utilização de uma variedade de gêneros textuais, a promoção de momentos de leitura compartilhada e orientada, o estímulo à leitura por prazer e à leitura autônoma, bem como o desenvolvimento de habilidades metacognitivas — como a capacidade de refletir sobre o próprio processo de leitura — são fundamentais para o avanço da competência leitora dos alunos. Além disso, destaca-se a importância de contextualizar a leitura em situações reais e significativas, de modo a aproximar os estudantes dos textos e tornar a leitura uma atividade significativa. Conclui-se que a eficácia no ensino da leitura está ligada à interação entre teoria e prática, ao planejamento cuidadoso das atividades pedagógicas e à valorização da leitura como um processo contínuo, dinâmico e inserido na rotina escolar.

Palavras-chave: Leitura; Ensino Fundamental; Estratégias Pedagógicas; Formação de Leitores; Práticas de Ensino.

¹ Mestrado em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales- FICS.
severinacruz44@gmail.com

² Mestrado em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales- FICS.
roseanemduarte@gmail.com;

³ Mestrado em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales- FICS.
am720883@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A leitura é uma das habilidades essenciais para o progresso cognitivo, social e educacional dos estudantes no Ensino Fundamental. Neste estágio educacional, é esperado que os alunos não apenas decifrem palavras, mas também cultivem a habilidade de entender, interpretar e refletir de forma crítica sobre os textos que encontram.

A leitura deve ser uma prática constante, significativa e contextualizada, atuando como um elemento fundamental na educação integral dos estudantes. De qualquer forma, diversas escolas no Brasil encontram sérias dificuldades para estabelecer uma cultura de leitura eficiente, principalmente em razão de aspectos como a falta de recursos pedagógicos, a ausência de capacitação contínua dos professores e o desinteresse dos estudantes, muitas vezes provocado pela carência de metodologias de ensino criativas e motivadoras.

Segundo Soares (2004), a leitura deve ser compreendida dentro da perspectiva do letramento, isto é, como uma prática social que ultrapassa a mera decodificação de signos linguísticos e que se constitui na interação significativa com os diversos gêneros textuais que circulam na sociedade. Dessa forma, o trabalho pedagógico voltado à leitura no Ensino Fundamental precisa considerar as experiências prévias dos alunos, suas realidades socioculturais e seus interesses, a fim de tornar a leitura uma atividade prazerosa e relevante.

Nos anos recentes, várias investigações indicam que a aplicação de estratégias educacionais variadas pode ajudar de forma considerável no aprimoramento da habilidade de leitura. Essas abordagens incluem a aplicação de metodologias ativas, como a aprendizagem por meio de projetos, a promoção da leitura literária desde os anos iniciais da escola, a incorporação de recursos tecnológicos no ensino-aprendizagem e a formação de ambientes dialogais para a leitura nas aulas. Além disso, destaca-se a importância do papel do professor como mediador da leitura, responsável por promover práticas reflexivas e críticas com os alunos.

Neste cenário, este texto visa examinar e debater as principais estratégias educacionais que podem ser aplicadas para aprimorar a leitura no Ensino Fundamental, fundamentando-se em pesquisas teóricas e em práticas bem-sucedidas. Pretende-se, assim, contribuir para a reflexão sobre práticas docentes

eficazes que possam ser implementadas nas escolas de forma a promover uma educação mais inclusiva, significativa e transformadora.

REFERENCIAL TEÓRICO

O desenvolvimento da leitura no Ensino Fundamental é um dos pilares da formação escolar, pois permite ao aluno construir significados, ampliar sua visão de mundo e interagir criticamente com a sociedade. Entretanto, ensinar a leitura não se limita a decodificar letras e palavras; envolve a formação de leitores que consigam entender e dar significado aos textos. Essa visão está fortemente atrelada ao conceito de letramento, que, segundo Soares (2004), extrapola os limites da alfabetização tradicional.

Alfabetizar é ensinar o código da escrita; letrar é introduzir o indivíduo no mundo da escrita e garantir sua participação nele, é dar acesso às práticas sociais que envolvem o uso da leitura e da escrita. O letramento, portanto, implica não apenas habilidades técnicas, mas também a capacidade de utilizar a leitura e a escrita de forma contextualizada e significativa (SOARES, 2004, p. 39)

Nessa perspectiva, o papel do professor como mediador é essencial para criar um ambiente de aprendizagem que estimule o interesse pela leitura. Vygotsky (2001), ao tratar da aprendizagem como um processo socialmente mediado, defende que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorre por meio da interação com o outro. Portanto, a mediação pedagógica é determinante para que os alunos avancem na construção de significados durante a leitura.

Toda função no desenvolvimento cultural da criança aparece duas vezes: primeiro, no nível social, e depois, no nível individual; primeiro entre pessoas (interpsicológica) e depois dentro da criança (intrapicológica). Isso se aplica igualmente à atenção voluntária, à memória lógica e à formação de conceitos (VYGOTSKY, 2001, p. 112)

Além da mediação, é necessário que a escola incorpore estratégias variadas e criativas para o ensino da leitura. Oliveira (2015) argumenta que a ludicidade é uma

ferramenta poderosa na construção da leitura significativa, especialmente nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

O lúdico contribui para o processo de construção do conhecimento, pois o aluno, ao brincar, aprende. A brincadeira torna o processo de aprendizagem mais atrativo e eficaz, pois aproxima o conteúdo da realidade da criança e gera motivação para a participação ativa (OLIVEIRA, 2015, p. 28)

Outra estratégia amplamente discutida na literatura atual é a utilização de tecnologias digitais como apoio à leitura. Segundo Kenski (2012), a inserção das tecnologias no cotidiano escolar pode proporcionar novas formas de interação com os textos e ampliar o repertório dos alunos.

As tecnologias, ao serem incorporadas ao processo pedagógico, oferecem múltiplas possibilidades para a leitura e a escrita, permitindo a construção de um novo leitor: mais crítico, mais atento e mais autônomo. O uso consciente desses recursos pode ressignificar o papel da leitura na escola (KENSKI, 2012, p. 57)

Por fim, destaca-se a importância da formação continuada dos professores. Segundo Libâneo (2013), o professor deve ser constantemente preparado para lidar com os desafios do ensino da leitura em contextos diversos e em constante mudança.

O processo formativo do professor não pode ser visto como algo estático. Ao contrário, deve ser contínuo, crítico e reflexivo, possibilitando ao docente compreender melhor sua prática e buscar formas mais eficazes de intervir pedagogicamente (LIBÂNEO, 2013, p. 102)

Com base nessas contribuições teóricas, observa-se que o desenvolvimento da leitura no Ensino Fundamental exige uma abordagem pedagógica ampla, integrada e flexível, que considere as diferentes dimensões do letramento, o papel ativo do professor, as características dos alunos e as possibilidades oferecidas pelas novas tecnologias.

O desenvolvimento da leitura no Ensino Fundamental não deve ser compreendido apenas como um processo de aprendizagem técnica, mas como uma construção sociocultural e subjetiva, que ocorre em um contexto complexo de interações. Nesse sentido, os estudos de Kleiman (2008) reforçam a importância da escola em promover eventos de letramento que possibilitem ao aluno participar efetivamente das práticas sociais de leitura e escrita.

O letramento é um processo que envolve não só o domínio das habilidades de ler e escrever, mas também o uso efetivo dessas habilidades em contextos sociais variados e com diferentes propósitos. Assim, a escola deve propiciar aos alunos a inserção em práticas sociais de leitura que tenham sentido para eles (KLEIMAN, 2008, p. 12)

Dessa forma, o trabalho com textos diversos — como notícias, contos, poemas, tirinhas, textos instrucionais e digitais — torna-se uma estratégia essencial. O contato com múltiplos gêneros textuais amplia as possibilidades de compreensão e favorece o desenvolvimento de habilidades interpretativas. Segundo Dolz e Schneuwly (2004), o trabalho com gêneros na sala de aula permite ao aluno compreender os diferentes contextos de uso da linguagem, contribuindo para a formação de leitores e produtores de textos mais competentes.

A escola deve ensinar os alunos a reconhecerem os gêneros textuais e discursivos como formas culturalmente situadas de produção de sentido. Essa compreensão permite uma leitura mais crítica e consciente, pois o aluno passa a entender o texto em sua totalidade: estrutura, finalidade e contexto de produção (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004, p. 32)

Além disso, é importante destacar a relevância da prática reflexiva do professor sobre sua atuação no ensino da leitura. Tardif (2002) argumenta que o conhecimento docente não é apenas teórico, mas construído na prática e pela prática, a partir das experiências e saberes adquiridos no cotidiano escolar. Assim, o professor precisa estar constantemente avaliando suas estratégias de ensino, reconfigurando-as à medida que conhece melhor seus alunos e seus contextos.

O saber docente é um saber plural, que integra elementos da formação inicial, da experiência profissional e da cultura pessoal do professor. Isso significa que ensinar a ler exige do professor muito mais do que domínio técnico: exige sensibilidade, capacidade de escuta e flexibilidade para adaptar suas ações às necessidades concretas da turma (TARDIF, 2002, p. 36)

No campo das metodologias ativas, a aprendizagem baseada em projetos, rodas de leitura, oficinas temáticas e clubes do livro são frequentemente citados como estratégias eficazes. De acordo com Zabala e Arnáu (2010), trabalhar por projetos permite que os alunos se envolvam com situações-problema reais e mobilizem diferentes competências, incluindo a leitura como prática investigativa.

A pedagogia de projetos possibilita o desenvolvimento integrado de conhecimentos e habilidades, proporcionando ao aluno um papel ativo na construção do saber. Quando a leitura é inserida nesse contexto, ela se torna uma ferramenta de pesquisa, descoberta e expressão (ZABALA; ARNÁU, 2010, p. 88)

Outro aspecto relevante diz respeito ao envolvimento das famílias e da comunidade no incentivo à leitura. Diversos estudos apontam que crianças que têm contato com práticas leitoras em casa apresentam melhor desempenho na escola. Conforme Mol (2012), os vínculos afetivos e as trocas culturais estabelecidas durante a leitura compartilhada em família contribuem decisivamente para a formação de leitores.

A leitura em voz alta por pais, avós, irmãos ou cuidadores é um ato que vai além da alfabetização: é um gesto de afeto e de construção de memórias, que marca positivamente o percurso leitor da criança. Quanto mais cedo e mais frequentemente esse contato ocorrer, maiores serão os benefícios cognitivos e emocionais (MOL, 2012, p. 25)

Portanto, o processo de ensino da leitura exige uma abordagem ampla e interdisciplinar, que envolva o trabalho conjunto entre escola, família e comunidade, valorizando a leitura como instrumento de acesso à cultura, à informação e à cidadania.

Ensinar a leitura no Ensino Fundamental enfrenta diversos desafios, como a variedade sociocultural dos estudantes, as variações no ritmo de aprendizado e a

oferta de materiais didáticos. Conforme Souza (2017), a heterogeneidade da turma exige do professor flexibilidade e repertório diversificado para atender às necessidades individuais e coletivas, o que implica um desafio constante para o planejamento pedagógico e a execução das atividades de leitura.

Além disso, a influência das novas tecnologias e a proliferação das redes sociais alteraram significativamente os modos de leitura dos estudantes. Diante dessa realidade, torna-se fundamental que as estratégias pedagógicas contemplem tanto as práticas tradicionais quanto as digitais, considerando as competências exigidas pela chamada sociedade da informação.

A prática da leitura colaborativa e interativa tem sido ressaltada como uma das abordagens mais eficazes para a formação do conhecimento e o aprimoramento das competências de leitura.

Segundo Gomes e Fernandes (2019),

a prática da leitura compartilhada, que envolve a interação entre alunos e professor, possibilita a construção coletiva de sentidos, a troca de experiências e a reflexão sobre o texto. Essa mediação social favorece o desenvolvimento do pensamento crítico e a ampliação do repertório cultural (GOMES & FERNANDES, 2019, p. 114).

Além da leitura em voz alta e rodas de leitura, as tecnologias digitais permitem hoje que a leitura colaborativa ocorra também em ambientes virtuais, por meio de fóruns, blogs e plataformas educacionais, promovendo a participação ativa dos alunos.

A avaliação formativa tem um papel fundamental no ensino da leitura, pois orienta o educador sobre os progressos e desafios dos alunos, permitindo ajustes nas abordagens pedagógicas. De acordo com Perrenoud (2000),

a avaliação deve ser encarada como um processo contínuo e integrado à prática pedagógica, cujo objetivo não é apenas julgar o aluno, mas fornecer informações relevantes para o aperfeiçoamento do ensino e da aprendizagem (PERRENOUD, 2000, p. 95).

Essa visão favorece uma abordagem mais humanizada e centrada no estudante, em que erros são compreendidos como parte do processo de desenvolvimento.

Com o avanço das tecnologias digitais, as ferramentas tecnológicas se apresentam como recursos valiosos para enriquecer as práticas de leitura. Para Kenski (2013),

as tecnologias digitais ampliam as possibilidades de acesso a diferentes gêneros textuais, estimulam a leitura multimodal e permitem a construção de conhecimentos de forma interativa e personalizada, adaptando-se aos diversos perfis de aprendizagem (KENSKI, 2013, p. 142).

No entanto, Kenski ressalta que o uso eficaz dessas tecnologias depende da competência do professor em integrá-las ao currículo de forma pedagógica, e não apenas como um recurso de entretenimento.

Outro aspecto central no processo de ensino da leitura é a motivação dos alunos. Segundo Pinheiro e Silva (2018),

a motivação está diretamente relacionada à escolha dos textos, à autonomia conferida ao aluno para selecionar o que deseja ler e à valorização das experiências pessoais e culturais que o estudante traz para a sala de aula (PINHEIRO & SILVA, 2018, p. 65).

Estudos indicam que a promoção de um ambiente de leitura prazeroso, onde o aluno sente-se respeitado e incentivado, contribui para a formação de leitores autônomos e críticos.

METODOLOGIA

Este artigo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, realizada por meio de revisão bibliográfica sistemática. A escolha por essa abordagem fundamenta-se na intenção de compreender, descrever

e analisar as diferentes estratégias pedagógicas utilizadas no Ensino Fundamental com o objetivo de desenvolver a competência leitora dos estudantes.

A literatura foi revisada com base em fontes acadêmicas respeitáveis, como livros, artigos científicos, dissertações e teses publicadas nos últimos quinze anos, com atenção especial aos estudos entre 2010 e 2024.

As buscas foram realizadas em bases de dados como SciELO, Google Acadêmico, CAPES Periódicos e ERIC, utilizando os seguintes descritores: leitura no ensino fundamental, estratégias pedagógicas, letramento escolar, práticas de leitura e mediação pedagógica da leitura.

Os critérios de inclusão consistiram em: a) estudos veiculados em português ou inglês; b) publicações que se concentram no Ensino Fundamental; c) investigações que tratam especificamente de estratégias de ensino da leitura. Foram descartados os estudos com enfoque exclusivo no Ensino Médio ou na Educação Infantil, assim como artigos de opinião sem sustentação empírica ou teórica sólida.

Após a triagem inicial e leitura dos resumos, foram selecionados 28 estudos que atenderam aos critérios estabelecidos. Destes, 15 apresentaram práticas pedagógicas aplicadas em sala de aula, 7 abordaram o papel do professor como mediador da leitura, e 6 trataram da utilização de tecnologias e metodologias inovadoras no processo de ensino-aprendizagem da leitura.

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016), que permite a categorização dos dados em unidades temáticas. As principais categorias emergidas foram: 1) estratégias lúdicas e motivacionais; 2) uso de tecnologias digitais; 3) leitura literária e formação do leitor crítico; 4) práticas de mediação docente; e 5) formação continuada de professores.

Optou-se por essa metodologia por acreditar que uma leitura crítica e sistemática da produção científica existente pode oferecer subsídios sólidos para a formulação de propostas pedagógicas mais eficazes e contextualizadas, colaborando para o aprimoramento da prática docente e para a promoção de uma educação mais significativa e inclusiva.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a análise dos 28 estudos escolhidos na revisão da literatura, foi possível reconhecer um conjunto de abordagens pedagógicas frequentes e consideradas eficazes para o aprimoramento da leitura no Ensino Fundamental

. As atividades lúdicas apareceram em grande parte das pesquisas analisadas como uma ferramenta eficaz para motivar os alunos e tornar o processo de leitura mais prazeroso. Segundo Oliveira (2015), o jogo didático, as dramatizações, os desafios de leitura e os concursos de contação de histórias despertam o interesse dos estudantes e promovem a participação ativa em sala de aula. Tais práticas contribuem para a criação de um ambiente acolhedor, no qual a leitura deixa de ser uma obrigação para se tornar uma atividade desejada.

A literatura aponta que o uso de jogos de linguagem, como caça-palavras, bingo de palavras, leitura em voz alta em dupla e dramatização de textos literários, estimula não apenas a fluência leitora, mas também a compreensão textual. Esses resultados corroboram a visão de Vygotsky (2001), para quem a aprendizagem ocorre de forma mais efetiva quando há envolvimento afetivo e social dos sujeitos com o conteúdo.

Outro resultado relevante diz respeito ao uso de recursos tecnológicos, como tablets, plataformas educativas, audiobooks e aplicativos de leitura, os quais vêm sendo incorporados às práticas pedagógicas com impactos positivos no engajamento dos alunos. Mesquita et al. (2022) afirmam que o uso de tecnologia permite que o aluno interaja com o texto de maneira mais dinâmica e atraente, facilitando a compreensão e ampliando o repertório linguístico.

Entretanto, os estudos também ressaltam que a tecnologia deve ser utilizada com intencionalidade pedagógica, evitando o uso meramente instrumental ou recreativo. Professores que planejam atividades digitais alinhadas aos objetivos da leitura conseguem resultados mais significativos na aprendizagem dos alunos.

A leitura de obras literárias foi apontada por diversos estudos como fundamental para o desenvolvimento do gosto pela leitura e da capacidade crítica dos alunos. Ao terem contato com diferentes gêneros textuais, autores e estilos, os estudantes ampliam sua visão de mundo e aprendem a interpretar textos de maneira mais profunda.

Freire (1996) já alertava para a importância da leitura do mundo como forma de compreender a realidade: “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele” (FREIRE, 1996, p. 11). Assim, ao explorar textos literários que dialogam com temas atuais e relevantes, os professores contribuem para a formação de sujeitos críticos e conscientes.

Os estudos revisados enfatizam o papel do professor como mediador da leitura. Mais do que apresentar o texto, o educador precisa conduzir os alunos em um processo de construção de sentidos. Para isso, são importantes estratégias como a leitura compartilhada, a roda de conversa sobre os textos, a interpretação coletiva e a produção de resenhas e recontos.

Libâneo (2013) defende que o professor deve criar situações didáticas que favoreçam a leitura reflexiva, em que os alunos possam expressar suas interpretações, dúvidas e impressões. Esse trabalho de mediação permite que os estudantes se apropriem do texto de forma ativa e crítica.

Por fim, a formação docente contínua foi identificada como um fator determinante para o sucesso das estratégias de leitura. Professores que participam de programas de capacitação específicos sobre letramento e metodologias de leitura demonstram maior segurança para planejar atividades diversificadas e contextualizadas.

Alguns estudos relataram experiências de formação em serviço, oficinas pedagógicas e comunidades de aprendizagem como espaços fundamentais para a troca de experiências e para a reflexão sobre as práticas de leitura em sala de aula. Conforme Libâneo (2013), a formação contínua deve ser parte do cotidiano escolar, promovendo o desenvolvimento profissional e pessoal dos educadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como finalidade examinar estratégias educativas eficazes para o aprimoramento da leitura no Ensino Fundamental, fundamentando-se em uma revisão bibliográfica sistemática. Os resultados apontam que a construção de uma prática leitora significativa exige mais do que o domínio de técnicas de decodificação. Ela demanda ações intencionais, mediadas por professores conscientes de seu papel formativo, capazes de promover o letramento como uma prática social, crítica e contextualizada.

As evidências levantadas mostram que atividades lúdicas, o uso de tecnologias digitais, a valorização da literatura infantil e juvenil, bem como a leitura compartilhada e dialogada, são estratégias que não apenas motivam os estudantes, mas também ampliam sua compreensão textual e sua competência leitora. Tais estratégias tornam-se ainda mais eficazes quando aliadas à formação continuada dos professores, que precisam estar preparados para enfrentar os desafios da sala de aula contemporânea, marcada por diversidade cultural, social e cognitiva.

A leitura deve ser trabalhada como prática viva, relacionada ao cotidiano e aos interesses dos alunos. A escola tem um papel essencial na formação de leitores críticos, sendo o espaço por excelência para o estímulo à reflexão, à criatividade e ao exercício da cidadania. Para isso, é necessário que o planejamento pedagógico inclua atividades que despertem o prazer pela leitura, que respeitem o ritmo e as experiências dos estudantes e que favoreçam a construção coletiva do conhecimento.

Assim, pode-se afirmar que o êxito das atividades de leitura no Ensino Fundamental está intimamente ligado à habilidade das escolas e dos docentes de criar, se ajustar e aplicar métodos que tornem a leitura uma experiência relevante. Apoiar a capacitação de docentes, promover o acesso a diferentes recursos e criar espaços que favoreçam a alfabetização é essencial para assegurar que todos os estudantes tenham o direito ao completo domínio da leitura e à participação efetiva na sociedade letrada.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

DOLZ, Jean; SCHNEUWLY, Bernard. *Ler e escrever na escola: gêneros orais e escritos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Maria Aparecida; FERNANDES, Lúcia. *Leitura compartilhada e práticas interativas na escola*. Revista Educação em Foco, v. 12, n. 2, p. 110-120, 2019.

KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. 7. ed. Campinas: Papirus, 2012.

KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. 7. ed. Campinas: Papirus, 2013.

KLEIMAN, Ângela. *Letramento e escolarização: textos, práticas e sentidos*. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MESQUITA, André Luiz; FERREIRA, Carla Silva; SOUSA, Mariana Costa. Práticas de letramento: estratégias e abordagens para desenvolver habilidades de leitura e escrita. *Revista FT*, v. 15, n. 3, p. 23–36, 2022.

MOL, Sandra Regina Cavalcante. *Leitura compartilhada e família: práticas e afetos*. Revista Brasileira de Educação, v. 17, n. 51, p. 15-29, 2012.

OLIVEIRA, Eliane Rodrigues de. *O desenvolvimento das habilidades de leitura por meio de atividades lúdicas no Ensino Fundamental*. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PINHEIRO, Ana Lúcia; SILVA, Carlos Eduardo. *Motivação e leitura: estratégias para o ensino fundamental*. Cadernos de Educação, v. 22, n. 1, p. 60-72, 2018.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOUZA, Marília de Oliveira. *Desafios do ensino da leitura no ensino fundamental: uma análise crítica*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ZABALA, Antoni; ARNÁU, Ester. *Aprendizaje basado en proyectos*. Barcelona: Graó, 2010.